

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

FLÁVIA DA SILVA FERREIRA ASBAHR

“Por que aprender isso, professora?”
Sentido pessoal e atividade de estudo
na Psicologia Histórico-Cultural

São Paulo
2011

FLÁVIA DA SILVA FERREIRA ASBAHR

“Por que aprender isso, professora?”
Sentido pessoal e atividade de estudo
na Psicologia Histórico-Cultural

Tese apresentada no Instituto de
Psicologia da Universidade de São Paulo
para obtenção do título de Doutor em
Psicologia.

Área de concentração: Psicologia Escolar
e do Desenvolvimento Humano

Orientador: Profa. Dra. Marilene Proença
Rebello de Souza

São Paulo
2011

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTES TRABALHOS, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Catálogo na publicação
Biblioteca Dante Moreira Leite
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Asbahr, Flávia da Silva Ferreira.

“Por que aprender isso, professora?” Sentido pessoal e atividade de estudo na Psicologia Histórico-Cultural / Flávia da Silva Ferreira Asbahr; orientadora Marilene Proença Rebello de Souza. -- São Paulo, 2011.

220 f.

Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Área de Concentração: Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

1. Atividade escolar 2. Ensino fundamental 3. Psicologia Histórico-Cultural 4. Psicologia escolar 5. Ensino fundamental 6. Desenvolvimento humano 7. Vygotsky, Lev Semenovitch, 1896-1934
I. Título.

LB1051

FOLHA DE APROVAÇÃO

“Por que aprender isso, professora?” - Sentido pessoal e atividade de estudo na Psicologia Histórico-Cultural

Tese apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutora. Área de Concentração: Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano

Aprovado em ____/____/____

Banca examinadora:

Presidente

Membro titular

Membro titular

Membro titular

Membro titular

Tese defendida e aprovada em: __/__/__

Esperança

Lá bem no alto do décimo segundo andar do Ano
Vive uma louca chamada Esperança
E ela pensa que quando todas as sirenas
Todas as buzinas
Todos os reco-recos tocarem
Atira-se
E
- ó delicioso vôo!
-Ela será encontrada miraculosamente incólume na calçada,
Outra vez criança...
E em torno dela indagará o povo:
- Como é teu nome, meninazinha de olhos verdes?
E ela lhes dirá
(É preciso dizer-lhes tudo de novo!)
Ela lhes dirá bem devagarinho, para que não esqueçam:
- O meu nome é ES-PE-RAN-ÇA...

Mario Quintana,
em Nova Antologia Poética

Ao João Correia Filho, meu lindinho, com amor e gratidão por estar sempre presente e por me ensinar como a vida fica melhor quando há um projeto compartilhado a dois.

Às crianças da 4ª série C que, com sua alegria e curiosidade, ensinam-me a ter esperança e a acreditar nas possibilidades de transformação presentes na escola pública.

Agradecimentos

À Marilene Proença Rebello de Souza, querida orientadora, com quem aprendo diariamente que ciência e política, teoria e prática, podem e devem caminhar juntas, em um lindo exercício de coerência.

À Elenita de Rício Tanamachi, que, com a insistente pergunta “qual é a tese?”, me fez ver mais um montão de outras perguntas e respostas, em um intenso aprendizado sobre a importância do rigor teórico e sobre o valor do companheirismo e da amizade.

Ao Manoel Oriosvaldo de Moura, querido Ori, por me ensinar que simplicidade, honestidade e paixão pelo conhecimento são ingredientes indispensáveis àqueles que se aventuram não só pela academia, mas pela vida.

À professora Solange, que tão generosamente permitiu que eu acompanhasse seu trabalho e com quem muito aprendi sobre o ensinar.

Aos profissionais da escola onde realizei esta pesquisa, especialmente à equipe pedagógica, que sempre me acolheram com carinho e respeito.

Ao professor Guillermo Arias Beatón, pelas valiosas contribuições no exame de qualificação e pela amizade construída.

Ao professor Pablo Del Rio, pela carinhosa acolhida durante o estágio de doutorado sanduíche na Universidad Carlos III de Madrid. Agradeço também à professora Amélia Alvarez e aos demais integrantes do LIC (Laboratório de Investigación Cultural).

Aos integrantes do grupo de estudo do LIEPPE (Laboratório Interinstitucional de Estudos e Pesquisas em Psicologia Escolar), com quem compartilho conhecimento e o desejo de um mundo justo.

Aos colegas do GEPAPE (Grupo de Estudos e Pesquisas sobre a Atividade Pedagógica), pela grande parceria nesta busca pela construção de uma educação histórico-cultural.

Aos colegas de orientação, Deborah, Roseli, Jane, Zaira, Ana Karina, Gisele, Vânia, Cárta, Ana Carolina, Lygia, Anabela e Marcelo, com quem muito aprendo sobre pesquisa e sobre Psicologia Escolar em uma perspectiva crítica.

Aos amigos do grupo de ORientandos, Carol, Malu, Flávio, Flávia, Samanta, Amanda, João e Algacir, pela acolhida fraterna e por me recolocarem no movimento de atividade de pesquisa.

Ao grupo da pesquisa “Formação continuada de professores e a mediação de tecnologias de ensino: limites e possibilidades”, pelos aprendizados sobre formação docente. Agradecimentos especiais à Professora Denise Trento Rebello de Souza, cuja seriedade, profundidade e coerência são verdadeiras inspirações, não apenas profissionais, mas principalmente humanas.

À Carol Picchetti Nascimento, pelas atentas leituras de meus textos, pelas conversas alentadoras e pela amizade construída.

À Ju (Juliana da Silva Lopes), grande amiga dos planos de “conquistar” o mundo, que, com sua delicadeza, sempre me faz questionar o óbvio.

À Syl (Sylvia Silveira Nunes), amiga de muitos almoços na USP e de muitas conversas sobre a Espanha e sobre os planos de vida.

À Eliza (Maria Eliza Mattosinho Bernardes), pelo companheirismo na produção de conhecimento, pelo constante incentivo profissional.

À Bel (Maria Isabel Batista Serrão), por me ensinar que seriedade e alegria são uma ótima combinação.

Ao Vanderlei Elias Nery e à Edna Martins, companheiros de trabalho, amigos da vida.

À Daniele Kohmoto Amaral, pelo indispensável auxílio na pesquisa de campo.

Aos meus pais, Gilda e Péricles, pelo constante apoio e incentivo na vida pessoal e profissional, e por fazerem que o conhecimento, a ética e a paixão pelo estudo fossem as bases de meu desenvolvimento desde a infância.

À minha irmã Renata, companheira do dia a dia, das viagens, dos almoços, das sobremesas e das muitas reflexões sobre o que é ser professor. Algo que, aliás, ela faz muito bem. Agradeço também pelas correções gramaticais do trabalho.

À minha irmã Paula, que há pouco tempo era uma menina e que, no processo de tornar-se mulher, ensina-me sobre a busca dos sonhos.

Ao meu cunhado Maú, que, sem perceber, me faz questionar minhas convicções, mostrando-me a complexidade do mundo, sempre com bom humor.

Aos funcionários do Instituto de Psicologia, pelo apoio necessário.

Aos funcionários da Biblioteca do IPUSP, pelo grande trabalho que tem sido feito no sentido de documentar, organizar e garantir o acesso ao conhecimento em Psicologia.

À FAPESP, pelo apoio financeiro tão necessário ao desenvolvimento de uma pesquisa como esta e à realização de estágio na Universidad Carlos III de Madrid.

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é investigar o processo de atribuição de sentido pessoal à atividade de estudo de estudantes do Ensino Fundamental. Tem-se, como referência teórica, a Psicologia Histórico-Cultural, que compreende o desenvolvimento humano a partir da periodização de atividades principais realizadas ao longo da vida. O foco de pesquisa é a atividade de estudo, atividade principal das crianças em idade escolar. O trabalho é composto por uma investigação bibliográfica conceitual, cujo produto são sínteses teóricas acerca do objeto estudado, e uma investigação empírica, realizada em uma escola pública municipal da cidade de São Paulo, com estudantes de 4ª série. A pesquisa empírica divide-se em quatro momentos: 1º) Acompanhamento e observação do cotidiano de uma turma; 2º) Situações orientadas de aprendizagem, que consistem em ajuda aos estudantes em suas tarefas; 3º) Grupos focais com os estudantes para compreender os motivos de sua atividade de estudo; 4º) Entrevistas individuais com a professora e com algumas crianças. Para a análise de dados, utilizaram-se os seguintes procedimentos: 1) Descrição empírica, construída a partir das temáticas mais frequentes nos registros dos dados; 2) Descrição teórica, elaborada a partir de eixos de análise que revelam o movimento da atividade de estudo; 3) Estabelecimento da unidade de análise do objeto desta pesquisa: *a relação entre os motivos da atividade de estudo e os fins das ações de estudo*; 4) Retorno ao concreto, mediado pela unidade de análise. Finalmente, busca-se reconstruir o real e explicar o processo de atribuição de sentido pessoal à atividade de estudo. Analisam-se, assim, os limites de formação dessa atividade na atual organização do ensino e as contradições escolares que indicam, por outro lado, possibilidades de formação da atividade de estudo e de constituição de um sentido pessoal que seja condizente com as máximas possibilidades de humanização presentes na atividade em foco. Nesta perspectiva, analisa-se como a relação entre *os motivos da atividade de estudo e as ações de estudo* pode engendrar ações esvaziadas de sentido, que não permitem a formação desta atividade. Podem, entretanto, produzir ações geradoras de motivos de aprendizagem, em que o conhecimento deixa de ser meramente conteúdo escolar e torna-se conteúdo vivido pelo estudante. No primeiro caso, que denominamos de *sentidos existentes*, vê-se a ruptura entre os motivos e as ações de estudo. No segundo caso, apontam-se as contradições na organização da atividade pedagógica que indicam possibilidades de superação dessa fragmentação entre motivos e ações e entre significados e sentidos da atividade de estudo. Essas contradições indicam, assim, o processo de atribuição de *sentidos possíveis*, na direção da apropriação dos conhecimentos humanos específicos da atividade pedagógica. Ressalta-se o papel do professor nesse processo. Como resultado, defende-se a tese de que, para que a aprendizagem escolar ocorra, as ações de estudo dos estudantes devem ter um sentido pessoal correspondente aos motivos e aos significados sociais da atividade de estudo, no sentido da promoção do desenvolvimento humano. Propõe-se, como síntese, um conjunto de elementos teóricos explicativo do processo de atribuição de sentido pessoal à atividade de estudo em geral, explicitando aquilo que é preciso compreender para situar a atividade do professor como atividade humanizadora, de modo que sua mediação conduza à atividade de estudo do estudante por meio da atribuição de sentido pessoal.

Palavras-chaves: Atividade escolar; Ensino fundamental; Psicologia Histórico-Cultural; Psicologia escolar; Ensino fundamental; Desenvolvimento humano; Vygotsky, Lev Semenovich, 1896-1934

ASBAHR, Flávia da Silva Ferreira. “*Why do I need to learn this, teacher?*” *Personal sense and study activity in Historic-Cultural Psychology*. Thesis (PhD) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

ABSTRACT

This research aims to investigate the process of personal sense attribution to the study activity of students in Elementary School. It has been considered as a theoretical reference the Historic-Cultural Psychology that comprises the human development as from the periodization of leading activities undertaken through life. The focus of the research is the study activity, leading activity of children at school age. The work is composed by a conceptual bibliographical research, which products are theoretical syntheses on the investigated object and an empirical research, made in a municipal public school from the city of Sao Paulo, with students from the 4th grade. The empirical research is divided in four steps: 1st) Accompanying and observation of a classroom day-by-day; 2nd) Learning oriented situations, that consist in help to the students in their tasks; 3rd) Focal groups with students to understand the motives of their study activity; 4th) Individual interviews with the teacher and some children. For data analysis it was used the following procedures: 1) Empirical description, built from the most frequent thematic in the data records, 2) Theoretical description, made from lines of analysis that disclose the movement of the study activity; 3) Establishment of the analysis unit of the object of this research: *the relation between the study activity motives and the objectives of study actions*; 4) Return to the concrete, mediated by the analysis unit. Finally, it is aimed to reconstruct the real and explain the process of personal sense attribution to the study activity. It is analyzed, therefore, the limits of the formation of this activity in the current organization of teaching and the scholar contradictions that show, on the other hand, possibilities of study activity formation and of constitution of a personal sense that is consistent with the maximum possibilities of humanization existent in the activity in focus. In this perspective, it is analyzed how the relation between *the motives of the study activity* and *the actions of study* may engender purposeless actions, which do not allow the formation of this activity. They may, on the other hand, produce actions that generate reasons of learning, in which the knowledge is no longer merely a school content and becomes content experiences by the student. In the first case, that we name of *existing personal sense*, it is noticed the rupture between the motives and actions of study. In the second case, it is pointed out the contradictions in the organization of the pedagogical activity that indicate possibilities of overcoming this fragmentation between motives and actions and between social meanings and personal sense of the study activity, and that indicate the process of the attribution of *possible personal senses*, in the direction of the appropriation of the specific human knowledge of the pedagogical activity. It is emphasized the role of the teacher in this process. As a result, it is defended the thesis that for the scholar learning to happen, the study actions of the students must have a personal sense correspondent to the motives and to the social meanings of the study activity, towards the human development promotion. It is proposed, as a synthesis, an explanatory set of theoretical elements of the process of attribution of personal sense to the study activity in general, explaining what is needed to comprehend to situate the activity of the teacher as a humanizing activity, in a way that his or her mediation leads to the study activity of the student by means of the personal sense attribution.

Keywords: School activity; School education; School Psychology; fundamental education; Historic-Cultural Psychology; human development; Vygotsky, Lev Semenovich, 1896-1934.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

